



Perigosamente 

Apaixorada

Marian Jordan

Entregue-se ao amor de Cristo e seja uma mulher radiante

Perigosamente

Apaixonada

Marian Jordan

CAPÍTULO UM

A mulher radiante é “apaixonada” por Jesus

O brilho

Toda garota quer ser cortejada, admirada, escolhida, amada – e, quando isso acontece... Bem, esta é a fórmula dos contos de fadas:

- O rapaz conhece a moça;
- fica com ela;
- ajoelha-se;
- e oferece-a uma aliança.

Isso leva ao dia em que: aquecida com luz de velas, a igreja está perfeitamente decorada e repleta de amigos e familiares que vêm para assistir ao feliz enlace. Em meio ao agradável aroma das peônias, das gardêneas

e dos lírios, ouve-se a conhecida Marcha Nupcial, de Mozart. Em perfeita sincronia, a porta da igreja se abre, e os convidados entendem que o momento que tanto esperavam enfim é chegado.

Todos ficam em silêncio. Como uma banda marcial bem treinada, os convidados do casamento aguardam ansiosamente, em suas posições, pela chegada da noiva.

Falando em espera, desde a primeira vez em que ouviu a história da Cinderela, que termina com “felizes para sempre”, a noiva começou a sonhar com esse momento. Ela sabia que, um dia, seu príncipe iria aparecer, apaixonar-se por ela e declarar que é “aquela” com quem ele gostaria de passar o resto da vida. Um dia, **ela** seria escolhida. Mesmo quando ela não ousava declarar em voz alta o verdadeiro desejo de seu coração, sonhava com isso.

Acredito que todas as garotas ensaiam sua própria versão desse conto de fadas – aquele momento em que cada uma se apaixona pelo homem de seus sonhos. Algumas fazem álbuns de recortes, outras escondem os desejos no fundo do coração, mas todas esperam pelo “seu” dia. Há algo mágico sobre o casamento que cativa o coração de qualquer menina, despertando em seu imaginário cenas de amor referentes ao dia em que **ela** será a noiva.

Para essa noiva, o tempo é **agora**. Com o braço seguramente ancorado e refugiado no de seu pai e o

coração “a mil por hora”, ela dá os primeiros passos quando as portas da igreja se abrem e finalmente se revela.

Uma infinidade de pequenos detalhes levou a esse momento: um primeiro encontro; centenas de orações que calejaram seus joelhos; dezenas de vestidos, até chegar ao ideal; e um montão de providências, registros, convites, contratos, provas, degustações e ensaios – tudo para realizar o casamento de seus sonhos.

Então, ela olha para seu pai e sussurra: “Estou pronta.” Com essas palavras, eles entram no santuário.

Os convidados respiram fundo quando veem sua beleza. Perfeitamente emoldurada naquela porta, a noiva para. Ela veste o branco clássico e tem a cabeça adornada com um longo véu. No entanto, não é o vestido que tira o fôlego dos presentes, mas sua expressão – ela está radiante.

A beleza da noiva emana de uma fonte que está no profundo de sua alma. Ela não está deslumbrante devido à maquiagem ou ao talento de um bom cabeleireiro. Não, hoje há algo diferente e impossível de controlar acontecendo. Se essa beleza pudesse ser engarrafada, todas as indústrias de cosméticos do mundo entrariam em guerra por sua patente. Tal resplendor tem uma fonte: o amor.

Na maioria das vezes, as noivas estão radiantes por uma ótima razão. É universalmente conhecido o fato de que a mulher fica mais bonita quando está “apaixonada”.

Quando está amando, ela se sente completa e confiante. Consequentemente, o brilho e a expressão que externa emanam de uma realidade interna: a consciência de ser amada e estar “perdidamente apaixonada” por seu noivo.

Isso, minha amiga, é resplendor.

Apaixonada

Na madrugada daquele domingo, Maria Madalena pegava a friagem da manhã de Jerusalém. Seu destino era o jardim onde havia sido sepultado o seu Salvador. Ela foi a primeira a se dirigir ao túmulo. Os outros discípulos ficaram com muito medo de sair do esconderijo, mas ela não. Para Maria, nada importava, pois só tinha em mente uma pessoa: Jesus. Ao me colocar no lugar dessa mulher, consigo imaginá-la pensando: **“O que os romanos podem fazer comigo agora?”**. Eles já haviam levado embora Aquele que, para ela, era a pessoa mais importante do mundo. Ao correr em direção ao túmulo, seu estômago devia estar com um “nó” com ela se lembrando do primeiro dia em que viu seu Senhor.

Depois da chegada de Jesus à aldeia onde Madalena morava, a vida dela virou “de cabeça para baixo”. Todos já tinham ouvido falar dEle, mas agora era a sua vez de ver com seus próprios olhos Aquele que muitos acreditavam ser o Messias. Poderia ser Ele? Madalena sempre ouvira que o Messias faria novas todas as coisas – curaria os enfermos, daria vista aos cegos e libertaria os cativos. Então, pensou: **“Talvez, se eu apenas O vir de longe,**

meus anos de sofrimento cheguem ao fim!”. Ela abriu caminho em meio à multidão, pois todos evitavam ficar perto de uma mulher impura e “desvairada” como aquela – todos menos Jesus.

Com apenas um toque, ela foi liberta. Pela primeira vez na vida, ela inalou o doce ar da liberdade. Então, Madalena disse a si: “Ele é o Messias – o Filho do Deus vivo!”. Tal revelação lhe gerou transformação. Daquele momento em diante, ela seguiu seu Salvador. Palavras não podem expressar o amor que sentiu por Ele. Como não amar Aquele que lhe havia concedido liberdade, curado seu corpo, sua alma e seu espírito? Como não amar Quem aceitou incondicionalmente uma mulher que, durante toda a vida, só conheceu rejeição?

Posso ver Maria chorando, correndo em direção ao túmulo, suspirando e pensando: **“Cristo expulsou sete demônios de mim, mas não pôde salvar a própria vida. Sou uma prova viva de que Jesus tinha poder – então, por que Se submeteu a essa morte? Isso não faz sentido algum!”**.

Quando Madalena se aproximou do túmulo, ficou petrificada de medo. A sepultura...

A pedra... Ele havia sumido! Presumindo o pior, voltou rápido para encontrar Pedro e João. Retomando fôlego, deu-lhes a notícia: “Levaram o Senhor, e não sei onde O colocaram!”. Assim que ouviram seu relato, os dois correram para o túmulo.

Ela estava certa, o Mestre não estava lá. Pedro e João descobriram algo muito estranho – a pedra havia sido rolada e, dentro da sepultura, as roupas dEle estavam cuidadosamente dobradas. Confusos, deram meia-volta e se apressaram para encontrar os outros discípulos. Madalena, porém, permaneceu chorando diante do túmulo vazio.

Os acontecimentos dos últimos dias a haviam esgotado. A tristeza era muita. Com lágrimas escorrendo pelo rosto, ela se inclinou para olhar para dentro do túmulo e viu dois anjos sentados onde o corpo de Jesus tinha estado. Os anjos lhe perguntaram: “Mulher, por que choras?”. Sofrendo demais para ter medo, ela lhes respondeu: “Levaram o meu Senhor; não sei onde O colocaram”.

O que aconteceu depois ficará eternamente gravado em seu coração. Ela se afastou dos anjos e viu um Homem parado à sua frente. Achando que era o jardineiro, continuou caminhando, até que O ouviu chamar por seu nome.

Então, ela parou e se virou para ver quem falava. Maria conhecia aquela voz! Pertencia Àquele que a tinha libertado e curado, dando-lhe esperança para que se mantivesse viva. Era a voz de seu Jesus.

“Mestre!”, ela exclamou enquanto se lançava sobre Jesus. Ao se agarrar a Ele, Madalena provavelmente tentava entender Sua presença ali diante dela. “**Podia ser**

verdade? Este é realmente o meu Senhor? Como pode ser isso? Vi-O morrer, mas aqui está Ele, transbordando vida!”.

Desprendendo-se dela, Jesus lhe deu uma missão. A mulher que um dia foi dominada por demônios seria agora Sua voz de vitória: “Maria, vá contar aos outros que estou vivo!”. Diligentemente, e com o coração cheio de alegria, ela correu de volta ao esconderijo dos discípulos para se tornar a primeira pessoa a proclamar a ressurreição de Cristo. Com um sorriso radiante, declarou: “Vi Jesus! Ele está vivo!”.

Maria Madalena amava Jesus com a mais pura devoção. Possuía pelo Senhor um afeto oriundo da gratidão, pois sabia o que significava ser alvo de misericórdia, perdão, cura e graça. Mais do que isso, Maria estava ciente de que Jesus a amava. Afinal de contas, foi o Seu amor que a transformou profundamente. Ela é para nós um exemplo de vida radiante; ela é aquela que segue Jesus e Lhe serve como resposta ao Seu imenso amor. Tinha tanta “paixão” por Ele, que cultuá-Lo, obedecer-Lhe e adorá-Lo era como respirar.

À medida que avançamos na descoberta desse atributo chamado “resplendor”, quero manter Maria em primeiro plano em sua mente. Ela resplandecia em função da paixão que sentia por Cristo.

Meu testemunho não é muito diferente do dela (excluindo, é claro, o fato de ela ter sido uma testemunha ocular da ressurreição do Messias). Mesmo eu não sendo uma pessoa importante como ela o foi, consigo identificar-me com ela em muitos aspectos. Jesus também me libertou – de inseguranças, ansiedades e vícios – poderosos inimigos que se curvaram diante de Seu Nome.

Assim como Maria, fiquei perdidamente apaixonada por meu Salvador. Como não ficaria? O perdão abastece a chama do amor. Ele me tornou completa e curada, coisas que eu não era antes de conhecê-Lo. Esse amor me impeliu a segui-Lo com todo o meu coração. Pois foi o que fiz. Quanto mais O seguia, mais O amava. Quanto mais Ele Se revelava para mim mediante Sua Palavra, mais minha vida era transformada para Sua glória. Também fiquei encantada. Tudo o que eu mais queria era estar na presença dEle. Nada tinha valor para mim, a não ser Jesus.

Tal como aconteceu a Maria, fui chamada para proclamar Sua ressurreição. Não via a hora de falar a todos a respeito dAquele que havia libertado-me – o meu Messias! Lembro-me de ter dito, certa vez, a uma amiga: “Sinto um ‘frio na barriga’ quando ouço o Nome de Jesus”. Meninas, virei um ‘caso perdido’!

O amor é um campo de batalha

Certa noite, assisti com uma amiga a um filme que sempre me faz rir: *De repente 30*. A cena de dança ao som da música *Thriller* é suficiente para fazer desse longa-metragem um clássico. Como nasci nos anos 1980, identifico-me com a realidade que o filme retrata.

Uma de minhas cenas favoritas é quando a personagem de Jennifer Garner se volta para suas “amigas” (as adolescentes que moram em seu prédio) e as exorta com as seguintes palavras: “Meninas, o amor é como um campo de batalha”. Nesse instante, todas começam a dançar ao som de Pat Benatar.

Admita, o amor é um campo de batalha – principalmente quando se trata de nosso amor por Jesus. Há uma intensa guerra contra ele. Satanás, o inimigo de nossas almas, odeia nosso amor puro e a nossa devoção a Cristo. Ele sempre se empenhará em nos distrair e nos afastar de qualquer coisa que possa aprofundar nosso relacionamento com Ele, pois sabe que uma mulher apaixonada por Ele é perigosamente radiante.

Por muitos anos, vivi essa batalha. Distrações, tentações, seduções... Todos esses atrativos eram usados para me distanciar do meu primeiro amor. A razão? O amor é o maior fator motivador do mundo. Muitos acreditam que esse papel pertence ao medo, mas discordo. Considere todas as histórias sobre o poder do amor para resgatar, salvar e proteger a pessoa amada.

Nelas, há pessoas que invadem castelos, bebem veneno, são baleadas etc; tudo em nome do amor.

Pessoas vencem o medo, mas não o amor. Satanás sabe disso. Melhor ainda, Deus sabe disso! É por isso que Ele nos orientou a amá-Lo acima de tudo.

*Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: “De todos os mandamentos, qual é o mais importante?” Respondeu Jesus: “O mais importante é este: Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. **Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças**”.*

Marcos 12.28-30 (ênfase da autora)

*Se vocês **me amam**, obedecerão aos meus mandamentos.*

João 14.15 (ênfase da autora)

*Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, **você me ama** mais do que estes?” Disse ele: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse Jesus: “Cuide dos meus cordeiros”. Novamente Jesus disse: “Simão, filho de João, **você me ama?**” Ele respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse Jesus: “Pastoreie as minhas ovelhas”. Pela terceira vez, ele lhe disse: “Simão, filho de João, **você me ama?**” Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez “Você me ama?” e lhe disse: “Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Cuide das minhas ovelhas.*

João 21.15-17 (ênfase do autor)

O amor é fundamental. Deus sabe que, se O amarmos, viveremos para Ele: seguindo-O, obedecendo-Lhe, glorificando-O, entregando-Lhe nossa vida e levando outras pessoas a Ele – o amor tem esse poder.

Um dos momentos mais reveladores de minha vida cristã foi quando descobri a relação entre amá-Lo e viver para a Sua glória. As palavras de Jesus – *Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos* – saltaram das páginas de minha Bíblia e despertaram-me para este grande detalhe: meu coração deve primeiro amar a Deus para poder obedecer-Lhe.

Eu me conhecia suficientemente bem para perceber que me entregaria inteiramente àquilo que amasse acima de tudo. Sabendo disso, fiz aquela oração transformadora – a qual ainda faço todos os dias, pois conheço seu poder: **“Jesus, dá-me um coração que O ame mais do que qualquer coisa neste mundo”**.

Preciso testificar o que acontece quando nos apaixonamos por Jesus: nossos desejos são transformados. Antes de amar Cristo, eu vivia para mim mesma e para minhas vontades egoístas. Desprezava o Senhor e Seus caminhos. Depois, meus olhos começaram a se abrir para a beleza dEle e pude compreender a imerecida misericórdia que Ele me concedeu tão graciosamente no momento de minha salvação. Meu coração se amoleceu em relação a Ele e meus desejos passaram a ser para agradar-Lhe.

A transformação definitiva ocorre quando começamos a anelar a glorificação divina em nossa vida. Isso é a essência do que é tornar-se uma nova criatura em Cristo (2 Co 5.17). A velha pessoa, que nasceu sob o pecado (que só amava a si), agora é uma nova criatura, com outro coração e outros desejos (Ez 36.26,27) – como o de refletir a luz de Cristo, bem como Sua bondade, Seu amor e Sua fidelidade neste mundo sombrio e sofrido.

Amar Jesus é ter uma vida radiante

Preciosa amiga, gostaria muito de apertar sua mão e de lhe dizer: “Por favor, entenda isto!”. Vida radiante não é uma vida com um conjunto de regras que devemos seguir – não mesmo! Brilhar como uma luz na escuridão começa e termina com amar a Deus e Sua glória. É simples assim! Quando O amamos acima de todas as coisas, desejamos viver para Sua glória.

Alguns anos depois que me apaixonei por Jesus, Deus me deu uma ilustração para me ajudar a compreender essa ligação de forma mais profunda. Quando crescemos em nosso relacionamento com o Senhor, começamos a enxergar mais claramente os pecados contra os quais ainda lutamos. No momento em que tive essa consciência, estava “cega” devido à presença do pecado. Equivocadamente, tentei resolver meu problema por conta própria – buscando ser boa e tudo o mais que

julgava necessário para mudar meu coração, mas nada funcionou. Frustrada pela decepção, fui levada por Deus de volta à minha primeira motivação: o amor.

Quando eu orava a respeito de algum pecado com o qual lutava, o Senhor me trouxe à mente a imagem de uma noiva durante o casamento – aquela cena exata que apresentei a você no começo deste capítulo. Essa visão me ajudou a ver a relação entre o desejo da noiva de parecer bela para seu noivo e a necessidade de odiar o pecado e vencer a tentação.

Lembre-se do momento em que a bela e radiante noiva aparece. Ela se aproxima do noivo e os olhos de ambos se encontram. Você consegue visualizar a cena? Ela está gloriosamente radiante!

Agora, em vez disso, imagine que seu vestido esteja coberto de manchas; seu cabelo, todo bagunçado; e seu rosto, todo sujo. Esse certamente não é o retrato de uma noiva radiante, correto? Nenhuma moça no mundo apareceria em seu casamento nesse estado. Por quê? Porque ama seu noivo e deseja dar a ele seu melhor.

Garota, o mesmo é verdadeiro para nós, que constituímos a Noiva de Cristo. A motivação para desejar uma vida pura e santa vem de nosso amor por Jesus. Ansiamos pelo dia em que veremos Sua face. Por isso, queremos viver de uma maneira que Lhe agrade. As manchas da impureza e do pecado não são compatíveis com

uma noiva radiante; portanto, devemos evitar – e abster-nos de – tudo o que traga desonra ao Nome que é sobre todo o nome. Vivamos para Sua glória!

O que o amor tem a ver com isso?

Você já viu alguma vez um casal apaixonado e pensou consigo: “Quero isso!”? Eu já, durante o casamento de uma amiga, no exato momento em que a noiva entrou na igreja. Lá estava eu, apertada em meu vestido de dama de honra, sonhando com o bolo de casamento, quando minha amiga entrou no santuário. É claro que ela estava linda, mas, quando seus olhos se encontraram com os de seu amado, sua fisionomia se transformou de simplesmente bela em radiante. Ao observar aquilo, ouvi meu coração dizer: “Quero **isso!**”.

É esse sentimento que nosso amor por Jesus tem de causar na vida dos outros. Quando nos encontrarem, eles precisam perceber que amamos Jesus; necessitam testemunhar o poder de Seu amor em nós – para dizerem: “Quero isso!”.

Deus nos criou a fim de que **refletíssemos Sua gloriosa luz no mundo**. Assim como o rosto da noiva espelha o amor de seu noivo, uma seguidora de Cristo deve refletir a luz de seu Noivo celestial no mundo. O esplendor que o Senhor tem para nós é o brilho interior de uma mulher que foi redimida, perdoada de seus pecados e amada pelo Pai. Por isso, ela está repleta

de Sua luz. Ela entende que o Criador do Universo a pinçou para ser dEle e vive um verdadeiro conto de fadas – sabe que é a princesa resgatada pelo Príncipe, escolhida e transformada por Seu amor. Está loucamente apaixonada por Jesus e se aquece no brilho de Seu amor. Tal relacionamento é tão transformador, que o mundo é capaz de enxergá-lo – pois é resplandecente.

Esse, amiga, é o verdadeiro, imperecível, imutável e infindável resplendor.

O resplendor, para uma mulher que mantém um relacionamento com Jesus, deveria ser uma realidade diária, e não uma luz que se apaga quando o vestido branco volta para o armário ou quando a lua de mel acaba. Nosso resplendor deve durar. Resplandecer é nosso propósito, nosso destino, nosso chamado. Da mesma maneira que a lua reflete a luz do sol, Deus nos criou para refletirmos Sua luz e Seu amor no mundo.

O Senhor está levantando uma geração de mulheres radiantes.

Acredite, as trevas que nos cercam apenas aumentarão com o passar do tempo. Precisamos brilhar hoje, amando Jesus e deixando que o amor dEle nos estimule a viver para Sua glória. Lembre-se de que somos a luz do mundo (Mt 5.14)!

Assim como desejei resplandecer como minha amiga em seu casamento, somos criadas para que o mundo veja refletido em nós o amor de Deus e diga: “Quero **isso!**”.

Garota, está na hora de fixarmos nossos olhos em nosso Noivo celestial, Jesus Cristo, e mostrarmos ao mundo o brilho radiante que resulta desse amor.

SEJA RADIANTE!

*Reconhecer nossa grande necessidade
de Jesus nos leva a amá-Lo mais.*

*Permita que seu pecado e sua imperfeição
a levem à cruz!*